II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Diagnóstico e avaliação na perspectiva da Teoria da Subjetividade

A subjetividade docente frente à inclusão escolar: mapeamento de práticas avaliativas

Bárbara da S. F. Gonçalves, Universidade de Brasília, goncalvesbarbarasf@gmail.com

Resumo

O estudo, intitulado **A subjetividade docente frente à inclusão escolar: mapeamento de práticas avaliativas** integra uma pesquisa em andamento desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB), cujo objetivo é compreender produções subjetivas do professor no processo de avaliação pedagógica de estudantes com desenvolvimento atípico. As pesquisas na área da avaliação pedagógica apontam para a importância de superar a prática tradicional de avaliação contudo, a maioria dos trabalhos tratam do tema com foco no estudante e do ponto de vista formativo conceitual no qual teorias, programas e instrumentos avaliativos são apresentados aos professores sem considerar a experiência e os saberes pedagógico acumulados ao longo da vida e sem se ater ao fato de que as produções subjetivas do indivíduo acerca do tema extrapolam os cursos de formação e aperfeiçoamento pois, ao mesmo tempo em que são geradas no coletivo também são geradas na histórias de vida de cada um. O interesse pelo tema decorre da necessidade de a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) romper com a ótica de avaliação somativa e classificatória ainda comum na práxis docente da rede pública de ensino (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 71) que inviabiliza a educação inclusiva, integral e democrática. Ao mesmo tempo, advém da compreensão de que é necessário favorecer aos professores oportunidades de expressão que revelem na prática os significados conferidos à avaliação e à inclusão de estudantes com deficiência e assim possam contribuir para ressignificar práticas e metodologias avaliativas. Nesse sentido, a pesquisa tem como base os pressupostos teóricos de educação e avaliação do Currículo em Movimento da SEEDF, os estudos da defectologia de Vygotski (1997) e a Teoria da Subjetividade de González Rey (2017) buscando articular o pensamento científico e as diretrizes da SEEDF com vistas à inclusão. A metodologia de

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

pesquisa é decorrente da Epistemologia Qualitativa que ao estudar a subjetividade humana compreende a pesquisa como um processo de construção altamente dinâmico defendendo o caráter construtivo interpretativo do conhecimento e envolvendo a imersão da pesquisadora no campo de pesquisa em uma lógica configuracional que favorece romper com a superficialidade de formação que envolve muitos dos cursos nessa área. Finalmente, tendo em vista a carência de estudos que considere a expressão livre dos professores sem análises críticas imediatas e com o intuito de redimensionar e desencadear discussões alternativas acerca da avaliação pedagógica e das práticas inclusivas, a pesquisa propõe como questão para discussão no II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade a seguinte pergunta: Em que medida o estudo da produção subjetiva de professores que atuam com estudantes com desenvolvimento atípico pode colaborar para que a avaliação pedagógica rompa com a concepção baseada no modelo classificatório?

Palavras chave: Avaliação pedagógica. Inclusão. Subjetividade docente.

Referências

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. Brasília, 2014.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns; REY, Fernando Luis González. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas: Alínea, 2017.

VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología**. Madrid: Visor. 1997.